



ENSAIO

6 *Regimes de memória à luz de um itinerário audiovisual*

(Memory regimes in the light of an audiovisual itinerary)

Rogério Luiz Silva de Oliveira¹

1. Realizador Audiovisual e professor do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Diretor e fotógrafo de documentários, dentre eles: “Zé Silva - uma fotobiografia” (2014), “J.C. D’ Almeida – uma foto-síntese” (2015), “Zanata – fotógrafo do campo” (2019) e “Os porcos e a reza” (2020) e “Sucata Esperança” (2023). Pesquisador com estudos dedicados à imagem técnica. Autor dos livros *Fotografia e Memória: a criação de passados* (2014), *Memória e Criação na direção de fotografia audiovisual* (2023) e um dos organizadores da coletânea *Cinematografia, Expressão e Pensamento* (2019). Sócio da Associação Brasileira de Cinematografia – ABC e da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (Socine). Integrante dos grupos de pesquisa *Cultura, Memória e Desenvolvimento* (CNPq/UnB) e *Cinematografia, Expressão e Pensamento* (CNPq/UFF). E-mail: rogerio.silva@uesb.edu.br. ORCID: 0000-0002-5108-2830.



Resumo – O vídeo-ensaio promove a reunião de imagens e sons constituintes recolhidos de trabalhos resultantes de um investimento criativo e intelectual junto ao Curso de Cinema e Audiovisual e ao Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O trabalho reúne trechos de documentários e trabalhos experimentais desenvolvidos a partir de dispositivos fundamentalmente constituídos pela memória. O trabalho audiovisual utiliza uma voz over que conduz o olhar na direção das metáforas imagéticas e sonoras criadas pelas obras visitadas em torno da noção de memória. O vídeo-ensaio resulta de estudos estéticos e teóricos sobre a imagem técnica à luz de reflexões acerca de processos de criação e leitura imagéticas.

Palavras-chave: vídeo-ensaio; memória; criação; percurso; pesquisa.

Abstract – The video essay promotes the gathering of constituent images and sounds collected from works resulting from a creative and intellectual investment in the Cinema and Audiovisual Course and the Postgraduate Program in Memory: Language and Society, at the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). The work brings together excerpts from documentaries and experimental works developed from devices fundamentally constituted by memory. The audiovisual work uses a voice over that guides the eye towards the image and sound metaphors created by the works visited around the notion of memory. The video essay results from aesthetic and theoretical studies on the technical image in the light of reflections on image creation and reading processes.

Keywords: video essay; memory; creation; route; search.

Em *Cinema, Video, Godard* (2004), Philippe Dubois constrói um apanhado histórico acerca de como o vídeo foi recebido pelo mundo cinematográfico. Remetendo-nos à primeira década de 1960, o autor partilha experiências em que esse recurso audiovisual foi acolhido e inserido na dinâmica de construção de imagens e sons em torno do fazer do cinema. Dubois segue rumo à reivindicação da ideia de um “estado-video”, posto nos seguintes termos:

Talvez não devamos vê-lo, mas concebê-lo, recebê-lo ou percebê-lo. Ou seja, considerá-lo como um pensamento, um modo de pensar. Um estado, não um objeto. O vídeo como estado-imagem, como forma que pensa (e que pensa não tanto o mundo quanto as imagens do mundo e os dispositivos que as acompanham). (DUBOIS, 2004, p. 100).

Cabe uma contextualização. Trabalhos como os realizados por Nicholas Ray, Jacques Tati, Chantal Akerman ou Jean-Luc Godard, em forma de vídeo, eram como recursos utilizados com o sentido de esboçar ideias de filmes ou reverberar o sentido de obras já construídas. Quando se estabelece essa diferença entre cinema e video, evidentemente, está se falando sobre distinções quanto ao suporte tec-

nológico. O vídeo surgiu, pois, num período de predominância das películas e da tecnologia analógica. O vídeo, assim, nasce como uma ferramenta que não apenas era mais acessível no uso pessoal como também, pela mesma razão, foi incorporado à própria linguagem cinematográfica.

Feita essa observação, pode-se retornar à construção inicial que tomamos como norteadora. A passagem extraída do livro escrito por Philippe Dubois significa e diz a respeito de uma vocação do vídeo para visitar as imagens do cinema. Embutido nisso, está um princípio que constitui a própria natureza do vídeo: seu potencial reflexivo. Ou pelo menos é o que sugere o conjunto de obras que fizeram uso das facilidades de junção de imagens e sons ao longo do tempo.

Esse caminho percorrido historicamente por esse formato, somado à profusão de metodologias de ensino e pesquisa na área do cinema e do audiovisual, faz com que pensemos no desenvolvimento de uma estratégia que encontra abrigo na prática reflexiva no campo audiovisual: o vídeo-ensaio. Nas palavras de Murilo Nogueira, o “ensaio audiovisual tem atravessado o ambiente da crítica, cinefilia e academia, devido a sua natureza multiforme, sendo compreendido como uma nova forma paratextual



ou metalinguística para se falar sobre filmes” (NOGUEIRA, 2021).

Sendo uma ferramenta tão vigorosa do ponto de vista da elaboração de reflexões, o vídeo acaba acolhido por instâncias reflexivas para além do próprio cinema. Extrapolando os limites de uma prática metalinguística, o ensaio audiovisual dá a possibilidade de elaborar ponderações acerca de outras formas de expressão do pensamento humano. É por essa razão que esse itinerário até aqui apresentado serve a este texto de apresentação. A intenção é compartilhar o modo como um vídeo-ensaio serve como ferramenta de síntese de um percurso de estudos e criação em audiovisual a partir do conceito de memória

Tendo em vista essa virtualidade do vídeo-ensaio, criou-se o trabalho *Regimes de Memória à luz de um itinerário audiovisual*. O objetivo que envolve a construção do ensaio está alicerçado no duo audiovisual-memória. Procurou-se, nesse empreendimento criativo, visitar as imagens e sons constituintes de trabalhos resultantes de um investimento criativo e intelectual junto ao Curso de Cinema e Audiovisual e ao Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – PPPGMLS/UESB. O

trabalho reúne trechos de documentários e trabalhos experimentais desenvolvidos a partir de dispositivos que incluem a memória, essa faculdade multifacetada.

Regimes de Memória... parte da premissa de que o modo como experimentamos a condição mnemônica, ainda que seja por caminhos recorrentes, se dá de maneiras distintas, levando-nos a considerar diferentes nuances de sua manifestação. Com esse vídeo-ensaio, procura-se estruturar esse entendimento a partir de breves passagens constituintes de narrativas audiovisuais que, cada uma à sua maneira, possibilitam uma reflexão ou resultam de um exercício investigativo sobre a memória.

Sugere-se, aqui, considerar que o vídeo-ensaio é estruturado a partir de quatro eixos. Ao mesmo tempo em que conforma a narrativa, esses núcleos ajudam a organizar uma trajetória científica iniciada no Mestrado do PPGMLS/UESB em 2009. A rota instituída desde esse ingresso dá acesso a um conjunto de obras e pensamentos que ampliam o entendimento até ali predominante sobre memória. Aprendia-se que, das tramas escondidas sob superfície da plasticidade imagética até as tramas e condições mnemônicas embutidas no processo de criação da imagem, há muito mais manifestação de memória do se poderia supor.

O projeto de pesquisa apresentado no processo seletivo (2009) carregava a intenção de estudar imagens fotográficas sob o título *Fotografia: imagens-poesia como lugar de memória*. O projeto partia da vontade de verificar teoricamente a relação intrínseca entre o recurso fotográfico e o congelamento do tempo cotidiano. Em pouco tempo era possível identificar o consórcio fisionômico-figuracional impulsionador de um entendimento: a imagem fotográfica expressa complexas tramas sociais a partir de gestos fixados na fotografia e permite um avizinhamento de experiências pretéritas que, mesmo em sua condição paralisada, oferece signos instauradores de leituras dinâmicas a respeito do passado. A combinação entre a fisionomia da imagem e a movimentação figuracional, têm inspiração, respectivamente, nos modelos teóricos desenvolvidos por Walter Benjamin e Norbert Elias. A leitura das obras desses dois autores resultou no constructo de uma ferramenta teórico-metodológica que caberia à leitura das imagens de um acervo constituído por fotografias de quatro gerações de fotógrafos. As imagens da Família Mello funcionavam como objeto de uma prática que seria ampliada a partir dali.

Logo, a investigação em torno da dimensão sígnica das fotografias deu lugar à possibilidade de ave-

riguar os arranjos de memória subjacentes à construção de padrões imagéticos. Inspirado no livro *A distinção: crítica social do julgamento*, de Pierre Bourdieu, surgiu uma nova diretriz apontando na direção da relação entre as imagens e a constituição social do gosto. É por essa razão que, no vídeo-ensaio, há fragmentos de três documentários construídos em torno da trajetória de fotógrafos: *Zé Silva - uma fotobiografia (2014)*, *J.C. D'Almeida - uma foto-síntese (2015)* e *Zanata - fotógrafo do campo (2019)*. Ao tempo em que servem como espaço de experimentação narrativa, o conjunto de trabalhos também configura uma investigação sobre a maneira como a memória alimenta o processo da significação e construção de imagens. Cabe acrescentar que o mesmo tom investigativo dessa etapa da trajetória, caracterizou o projeto de pesquisa de Doutorado que resultou na tese *Memória e criação na direção de fotografia*, defendida no PPGMLS/UESB. A pesquisa dedica atenção à direção de fotografia de três filmes brasileiros: *Limite*² (1931), *Os Deuses e os Mortos*³ (1970) e *Lavoura Arcaica*⁴ (2001). O estudo se concentra no processo de criação dos diretores de fotografia dos respectivos filmes: Edgar Brazil, Dib Lutfi e Walter Carvalho. O constructo teórico-metodológico é voltado para a verificação de como se manifes-



2 Limite. Direção: Mário Peixoto. Brasil, 1931.

3 Os deuses e os mortos. Direção: Ruy Guerra. Brasil, 1970.

4 Lavoura Arcaica. Direção: Luiz Fernando Carvalho. Brasil, 2001.

ta uma memória criativa por meio dos procedimentos colocados a serviço da cinematografia. Interessa compreender a maneira como os fotógrafos mobilizam a memória na busca pela resolução de problemas demandados pelo processo coletivo da criação em cinema.

O estudo sistemático realizado na tese motiva tanto um aprendizado sobre as imagens em movimento quanto impulsiona à própria criação. Prova disso é a construção do trabalho documental *Lençóis de Passado* (2016), um experimento audiovisual inspirado nos conceitos e argumentos desenvolvidos na supracitada tese de doutorado. A pesquisa incita, certamente, a produção de imagens dentro de um contexto em que a memória é utilizada como dispositivo. O vídeo-ensaio aqui apresentado abre espaço para reflexão sobre a potencialidade das imagens em movimento quanto ao registro de formas de vida em diferentes contextos sociais.

Nesse caso, memória em muito tem a ver com a lógica da salvaguarda. Essa variação na atenção que se dá às manifestações mnemônicas, encontra na experiência social uma razão. Disso surgem trabalhos como *Efêmera Ilha* (2019) e *Os porcos e a reza* (2020), obras audiovisuais que materializam resultados de uma pesquisa imagética realizada na

região da Barragem de Pedras, no município de Jequié, na Bahia. O registro dessas imagens é motivado pelo desejo de mapear um lugar, a partir da sua geografia e da sua paisagem humana, com o intuito de construir um roteiro para filme ficcional. A memória se impõem de maneira notável quando há essa conjugação espacialidade-histórias de vida.

O atributo desse artifício é notado também quando revisitamos as imagens que resultaram nos documentários *Boi-bumbá Amazônico* (2018) e *Boi-Bumbá – celebração amazônica* (2018). Resultantes de uma encomenda do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan, os trabalhos integram o Processo de Instrução Técnica do Inventário de Reconhecimento do Complexo Cultural do Boi-Bumbá do Médio Amazonas e Parintins, elaborado pelo Grupo de Pesquisa Cultura, Memória e Desenvolvimento. É evidente, nesse processo, a participação das imagens em movimento no registro de especificidades de um acontecimento cultural complexo e enredado.

O último eixo estruturante do vídeo-ensaio *Regimes de Memória...*, aponta para a grandiosidade da memória a partir de imagens do documentário *Metálicos* (2022). O trabalho é resultante do projeto de pesquisa *Imagem e memória: a técnica, o ves-*



tígio e a ruína, desenvolvido no Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, com o intuito de oferecer uma espaço de iniciação científica para estudantes em graduação. A imagem selecionada para o vídeo-ensaio é uma boa síntese desse contexto. Ela foi registrada por Paloma de Oliveira Brito, na ocasião estudante de Cinema e Audiovisual que integrava o projeto de pesquisa. O sobrevoo com o *drone* operado por ela por sobre a Sucata Esperança – lugar onde realizou-se etapa experimental da pesquisa -, funciona como metáfora para se pensar na grandiosidade da faculdade da memória. Ao mesmo tempo, essa imagem panorâmica sugere o atual estado do interesse pela memória enquanto dispositivo de criação em audiovisual. É em torno disso, do modo como as imagens em movimento visitam as ruínas, que pretende-se seguir construindo narrativas audiovisuais.

Link para o vídeo: <https://youtu.be/d9UhDzt-Zji8>



Referências Bibliográficas

ANJOS, Murilo Nogueira dos. **O vídeo-ensaio como instrumento acadêmico**. In: Anais do XVII Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – ENECULT. ISSN 2318-4035. Encontro realizado de 27 a 30 de julho de 2021. Salvador – BAHIA.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, Vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004. Tradução: Mateus Araújo Silva. Coleção Cinema, Teatro, Modernidade.

Referências Audiovisuais

BOI-BUMBÁ - Celebração Amazônica. Direção: **Edson Farias**. Cinematografia: Rogério Luiz Oliveira. 2018. Duração: 18'24". Colorido.

BOI-BUMBÁ Amazônico. Direção: **Edson Farias**. Cinematografia: **Rogério Luiz Oliveira**. 2018. Duração: 47'38". Colorido.

EFÊMERA Ilha. Direção: **Filipe Gama e Rogério Luiz Oliveira**. 2019. Duração: 16'20". Colorido.

J.C. D'Almeida - uma foto-síntese. Direção: **Rogério Luiz Oliveira**. Brasil. 2015. Duração: 26'. P&B.

LENÇÓIS de Passado. Direção: **Rogério Luiz Oliveira**. 2016. Duração: 9'. Colorido e P&B.

METÁLICOS. Direção: **Filipe Gama e Rogério Luiz Oliveira**. 2022. Duração: 9'. Colorido.



ROGÉRIO LUIZ SILVA DE OLIVEIRA

OS PORCOS e a Reza. Direção: **Filipe Gama e Rogério Luiz Oliveira**. 2020. Duração: 16'. Colorido.

ZANATA - fotógrafo do campo. Direção: **Rogério Luiz Oliveira**. Brasil. 2019. Duração: 20'. P&B.

ZÉ Silva - uma fotobiografia. Direção: **Rogério Luiz Oliveira**. Brasil. 2014. Duração: 14'. P&B.

Recebido:

08 de fevereiro de 2023

Aprovado:

20 de fevereiro de 2023

